



IV SISAMA

SIMPÓSIO DE SAÚDE E MEIO AMBIENTE

06 a 08 de NOVEMBRO

A IMPORTÂNCIA DA FONOAUDIOLOGIA NO ATENDIMENTO EM BEBÊS PREMATUROS NA UTI NEONATAL - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Simpósio de Saúde e Meio Ambiente, 4ª edição, de 06/11/2023 a 08/11/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-072-4
DOI: 10.54265/DTRU7947

MOREIRA; Sandy Marinho Moreira¹

RESUMO

INTRODUÇÃO

Os nascimentos prematuros são classificados por sua idade gestacional. Sendo definidos os nascimentos antes das suas 36 semanas é considerado prematuro, menor que 28 semanas são considerados como pré-termo extremo, 28 a 30 semanas é definido como pré-termo grave, 31 a 33 semanas é considerado pré-termo moderado, e de 34 a 36 é considerado pré-termo tardio (AMORIM *et al.*, 2021; DANTAS *et al.*, 2017).

As causas que podem desencadear a prematuridade podem vir de causa materna (concepção não desejada, má nutrição, pré-natal deficiente, cirurgias abdominais, pré-eclâmpsia, eclâmpsia, doenças crônicas, entre outros), causas uterinas (útero bicorno, miomas, incontinência do colo uterino, decíduite), causas placentárias (placenta prévia, descolamento prematuro da placenta, hemorragia subcoriônica) ou fetal (sofrimento fetal, gestações múltiplas, eritroblastose, hidropsia não imune, anomalia fetal, infecções congênitas) (AMORIM *et al.*, 2021; DANTAS *et al.*, 2017).

Além disso, os pré-termos e suas causas são as maiores demandas para os fonoaudiólogos nas UTIs Neonatais. Tendo a função de promover a esses pacientes o bem-estar e trazer tranquilidade e confiança para a família, prevenir possíveis causas como a deficiência auditiva e incentivar a puérpera o aleitamento materno e orientação sobre a interação da mãe com o bebê. Tendo sua principal função os cuidados auditivos e de assistência alimentar (PIASSI, 2013; YOUNG *et al.*, 2011).

Quanto mais prematuro for o neonato, maior será o risco que ele pode enfrentar na vida fora do útero, sendo incluídas as dificuldades de alimentação e de deglutição. Quando hospitalizados por um período longo de tempo, eles completam seu desenvolvimento sob condições não fisiológicas, com grandes riscos de agressões ao sistema nervoso central, e assim, correndo risco de alta incidência de sequelas (AMORIM *et al.*, 2021; DANTAS *et al.*, 2017).

Pode ocorrer diversas intercorrências clínicas nos recém-nascidos prematuros, têm-se como exemplo: Doença Pulmonar da Membrana Hialina ou Síndrome do Desconforto Respiratório, Displasia Broncopulmonar, Hemorragia Intracraniana, Enterocolite Necrosante, Anemias, Anóxia neonatal, Distúrbios Metabólicos e infecções (AMORIM *et al.*, 2021; DANTAS *et al.*, 2017).

Además, os recém nascidos prematuros, são considerados os casos de maior demanda para a atuação fonoaudiológica nas UTIs Neonatais. Sendo que os fonoaudiólogos tem como função promove o bem estar do recém-nascido, da equipe e da família, além de prevenir e detectar a deficiência auditiva, incentivar e adequar o aleitamento materno e orientar sobre a boa interação

¹ Uniredentor Afya , marinhosandy098@gmail.com

da mãe com o recém-nascido. Ou seja, o fonoaudiólogo tem como objetivo principal os cuidados auditivos e a assistência alimentar (PIASSI, 2013; YOUNG et al., 2011).

Pela triagem auditiva podemos detectar a deficiência muito antes de ela gerar algum efeito negativo na vida do recém-nascido. É aconselhável que tenha a descoberta desses bebês com deficiência auditiva antes dos três meses e então iniciar-se o tratamento do bebê ou criança até os seus seis meses para não ter chances de que ocorra algum comprometimento (PIASSI, 2013; YOUNG *et al.*, 2011).

Já em relação à assistência à alimentação, os tratamentos fonoaudiológicos dão suporte à evolução e melhora da função de sucção e deglutição do bebê, estes estando em risco ou não, com ou sem doenças que estejam conectadas a isso, e que podem caracterizar o crescimento positivo destas doenças. Salienta-se que trabalho do fonoaudiólogo é essencial, realizando avaliações pela anatomia, fisiologia e morfologia com foco na prevenção e detecção rápida de perdas auditivas e também com o auxílio na amamentação para que ocorra de forma correta e que não tenha perdas ou problemas futuros por falta de ajuda e atenção do mesmo, trazendo por final desenvolvimento nessa etapa da vida do recém-nascido (AMORIM *et al.*, 2021; PIASSI, 2013).

Portanto, este trabalho tem como objetivo investigar a importância da intervenção fonoaudiológica nos atendimentos de bebês prematuros em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, descrevendo como ocorre o atendimento fonoaudiológico, identificando as dificuldades estomatognáticas apresentadas pelos bebês prematuros e também relatar os prejuízos deste parto.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, ou seja, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, utilizando artigos científicos e livros que falam sobre a importância do atendimento fonoaudiológico em bebês prematuros em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. O seguinte estudo foi realizado através de fases, como a identificação do tema e objetivo, definição de critérios de inclusão e exclusão, pesquisa e seleção dos artigos.

Para a seleção dos artigos, foi utilizado as seguintes bases de dados: Biblioteca em Saúde, SciELO e PubMed. Onde foi utilizado os seguintes descritores: “atuação fonoaudiológica”, “bebês prematuros”, “fonoaudiologia hospitalar”, “Unidades de Terapia Intensiva Neonatal”, e seus correspondentes em inglês. Para os critérios de inclusão foram utilizados artigos que descreviam a importância do fonoaudiólogo e seu atendimento em bebês prematuros em UTI’s Neonatal, que fossem artigos originais das bases de dados selecionadas, publicados entre os anos de 2013 e 2023. Os critérios de exclusão foram artigos que não falavam sobre a importância da fonoaudiologia e seu atendimento em bebês prematuros em UTI’s Neonatais, e que não fossem publicados entre os anos de 2013 e 2023.

Os artigos selecionados tiveram como objetivo analisar, investigar e compreender como é a atuação fonoaudiológica, e assistência aos recém-nascidos prematuros na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Foram encontrados 30 (trinta) artigos falando sobre o tema, e foram excluídos 24 (vinte e quatro) artigos que não estavam dentro do tema ou eram repetidos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a leitura dos artigos e análise dos mesmos, foi elaborado uma tabela referencial (Tabela 1) com os seguintes dados: nome do autor, título, ano, periódico que foi publicado, o tipo de estudo realizado e objetivo principal de cada um. Dentre os critérios de inclusão e exclusão na escolha dos artigos, foram selecionados 6 (seis) artigos para o presente estudo. Dentre os artigos, 4 (quatro) eram do tipo revisão integrativa, 1 (um) descritivo e transversal, e 1 (um) qualitativo e retrospectivo.

Tabela 1- Relação dos artigos selecionados segundo o autor, título, ano, nome do periódico publicado, tipo de estudo e objetivos.

Autor	Título	Objetivo	Tipo de Estudo	Resultados
Amorim <i>et al.</i> 2021	Os Benefícios da Atuação Fonoaudiológica na UTI Neonatal	Analisar os principais benefícios relacionados com a atuação fonoaudiológica na UTI Neonatal	Revisão Integrativa	Concluiu-se que a atuação fonoaudiológica é importante para a preparação do bebê para alimentação, coordenação sucção/respiração/deglutição e treino para a sucção que contribuem para a alta hospitalar.
Dantas <i>et al.</i> 2017	Rotina Fonoaudiológica na UTI Neonatal de um Hospital Materno Infantil	Analisar a rotina fonoaudiológica na UTI Neonatal do Hospital Materno Infantil de Brasília	Descritivo e transversal	A atuação fonoaudiológica é voltada especialmente para assistência à alimentação e estimulação da motricidade orofacial dos recém-nascidos, sendo de extrema importância, já que muitos dos distúrbios da deglutição pode ser precursor de problemas nutricionais.
Ferreira <i>et al.</i> 2022	UTI Neonatal: atuação fonoaudiológica em recém-nascido pré-termo	Descrever algumas formas da atuação fonoaudiológica na UTI neonatal em bebês pré-termo e sua importância	Revisão Integrativa	Apontou a eficácia da intervenção fonoaudiológica com relação à estimulação precoce da sucção em recém-nascido pré-termo, estando relacionada com a alta hospitalar e o desenvolvimento global do recém-nascido.
Ferreira <i>et al.</i> 2022	UTI Neonatal: atuação fonoaudiológica em recém-nascido pré-termo	Descrever algumas formas da atuação fonoaudiológica na UTI neonatal em bebês pré-termo e sua importância	Revisão Integrativa	Apontou a eficácia da intervenção fonoaudiológica com relação à estimulação precoce da sucção em recém-nascido pré-termo, estando relacionada com a alta hospitalar e o desenvolvimento global do recém-nascido.
Gebaur <i>et al.</i> 2020	A importância do acompanhamento fonoaudiológico no desenvolvimento alimentar nos primeiros anos de vida de um bebê	Compreender os caminhos que permitam ao fonoaudiólogo construir um modelo de atenção à saúde.	Revisão Integrativa	Concluiu-se a importância do fonoaudiólogo na equipe interdisciplinar, introduzindo técnicas corretas de aleitamento materno, que resulta em retardamento do desmame, redução do uso de utensílios, permitindo um melhor desenvolvimento da musculatura orofacial, da arcada dentária e da formação da curva do palato, melhorando o desenvolvimento da comunicação.
Oliveira <i>et al.</i> 2022	Atuação Fonoaudiológica na estimulação oral do recém-nascido pré-termo: relato de experiência	Retratar a assistência fonoaudiológica a recém-nascido pré-termo em uma UTI Neonatal.	Qualitativo e retrospectivo	Foi possível visualizar a maneira como se dá a reabilitação fonoaudiológica, com leque de técnicas que podem ser aplicadas e que produzem efeitos positivos sobre a alimentação do recém-nascido.
Santos 2020	Atuação Fonoaudiológica na UTI neonatal em RN pré-termo	Investigar a atuação do fonoaudiólogo com RN prematuro na UTI neonatal	Revisão Integrativa	Comprovou-se que a intervenção da fonoaudiologia ajuda na habilitação. Sendo o trabalho do fonoaudiólogo buscar estimular o sistema estomatognático para adequação das funções orais, a fim de que o RN consiga se alimentar por via oral e ser posicionado ao seio materno.

Fonte: A autora (2023).

De acordo com a análise dos artigos o fonoaudiólogo tem como objetivo promover o aleitamento materno, avaliar, acompanhar e intervir em possíveis alterações na alimentação, audição e linguagem, e desta maneira, ressalta a importância da participação e presença do fonoaudiólogo nas UTI neonatais (SANTOS, 2020).

Oliveira *et al.*, (2022) descreve que o profissional de Fonoaudiologia é continuamente lembrado pela demanda de distúrbios de deglutição (disfagias). Ele é o profissional habilitado para identificar, diagnosticar e tratar a disfagia, bem como identificar a consistência alimentar adequada para o caso, prevenindo assim complicações pulmonares. A disfagia pode causar grandes complicações como aumentar o tempo de hospitalização, maior uso de recursos, aumento de custos no tratamento e aumento também da mortalidade. Portanto, é necessário dar atenção aos impactos que a disfagia pode acarretar.

O fonoaudiólogo materno-infantil tem como responsabilidade eliminar fatores que interferem no desenvolvimento dos modelos de comunicação, reduzindo as desordens e a possível reintegração do indivíduo à sociedade. A atuação do fonoaudiólogo está limitada a um desempenho

intervencionista, ou seja, quando ocorre um agravante, e com isso é difícil o desenvolvimento de ações voltado para a promoção de saúde (GEBEUR *et al.*, 2020).

A função do fonoaudiólogo nos hospitais é intervir com ensinamentos sobre a fisiologia da amamentação, sobre o aleitamento materno, e as desvantagens do uso da chupeta e mamadeira, no desenvolvimento orofacial, prevenindo problemas futuros que possam afetar a comunicação. É essencial que haja ações juntamente com as equipes interdisciplinares que incentivem o aleitamento materno, pois o mesmo irá refletir na qualidade e desenvolvimento da comunicação oral, configurando umas das formas de promoção de saúde materno-infantil (FERREIRA *et al.*, 2020).

Em relação ao condicionamento alimentar, o fonoaudiólogo tem grande contribuição em considerar a forma mais adequada da quantidade, consistência e textura do alimento. Esse processo leva o profissional a buscar objetivos específicos que ajudam no tratamento de morbidades orofaciais, estimulando os movimentos mandibulares. A intervenção com treino de deglutição proporciona um melhor desempenho nas habilidades da alimentação oral. Deste modo, é essencial as condutas de terapia no que se refere à habilitação para alimentação por via oral de forma segura e funcional, que tenham objetivo de diminuir o tempo de hospitalização e promovendo ações de cunho preventivo (OLIVEIRA *et al.*, 2022).

As causas de distúrbios de deglutição são diversas, e por isso, é importante a análise da problemática ao todo, pois assim o foco é ampliado, e pode ser observado outros aspectos, tendo uma compreensão ampla do momento todo e não apenas da dificuldade da criança (OLIVEIRA *et al.*, 2022; GEBEUR *et al.*, 2020).

O desenvolvimento dos movimentos motor-oral, lábios, língua, mandíbula, maxila, bochechas, palato mole, palato duro, musculatura oral e arcarias dentárias, ocorre nos primeiros meses de vida do bebê, durante a sucção do leite materno. A sucção necessária faz com que ocorra o desenvolvimento motor-oral adequado, promovendo o estabelecimento correto das funções realizadas pelos órgãos fonoarticulatórios (FERREIRA *et al.*, 2022; GEBEUR *et al.*, 2020; SANTOS, 2020).

Estudos realizados sobre o aleitamento materno mostram a contribuição para o crescimento saudável da criança, além de desenvolver anticorpos, também desenvolve o sistema estomatognático e as funções de sucção, deglutição, respiração, mastigação, articulação, desenvolvendo assim a função orofacial. A partir dos movimentos da língua e mandíbula, ocorre o favorecimento do desenvolvimento da arcada dentária, e prevenindo alterações ortodônticas que prejudicam a comunicação (DANTAS *et al.*, 2017; FERREIRA *et al.*, 2022).

Segundo Oliveira *et al.*, (2022) a atuação do fonoaudiólogo é extremamente importante para a estimulação precoce em neonatos de 34^ª semanas de Idade Gestacional. O fonoaudiólogo dá o suporte para evolução e melhora da função da sucção e deglutição do bebê, ajuda a diminuir o tempo de internação, melhorando também o desenvolvimento neuromuscular e craniofacial do recém-nascido. Por conhecer a anatomia e a fisiologia da função bucal e mandibular, também ajuda na estimulação da alimentação oral e promove o aleitamento materno.

Portanto, a atuação do fonoaudiólogo é extremamente importante tanto no apoio a mãe, quanto ajudar a resolver as correções da lactação, auxiliar na pega e na avaliação da sucção do RN. Sendo assim, o fonoaudiólogo tem grande influência no enriquecimento da saúde materno infantil, ajudando no crescimento e desenvolvimento orofacial e na orientação do uso adequado de utensílios (DANTAS *et al.*, 2017; FERREIRA *et al.*, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo concluiu-se a importância da atuação dos fonoaudiólogos nas UTI neonatais, dando assistência na alimentação e na estimulação da motricidade orofacial dos recém-nascidos, já que muitos distúrbios da deglutição podem ser precursores de problemas nutricionais, podendo gerar aspiração de alimento ou saliva pelas vias aéreas, podendo levar a mortalidade infantil.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Kellyane Rodrigues de; LIRA, Kamila Lopes de. **Os benefícios da atuação fonoaudiológica na UTI neonatal**. Research, Society and Development, v. 10, n. 1, e27410111683, 2021.

DANTAS, VPS; BRANDÃO, T; BOGER, ME. **Rotina fonoaudiológica na unidade de terapia intensiva neonatal**. Rev. Med Saúde, Brasília, 6(1), 29-39. 2017.

FERREIRA, ECS; SANTOS, FR; MARINHO, LA. **UTI neonatal: atuação fonoaudiológica em recém-nascido pré-termo**. Universidade Potiguar- (UNP). 2022.

GEBEUR, SF; RIBEIRO, MK; HAVERYLUK, CD; MACHADO, LMB. **A importância do acompanhamento fonoaudiológico no desenvolvimento alimentar nos primeiros anos de vida de um bebê**. XVIII Jornada Científica Dos Campos Gerais. 2020.

OLIVEIRA, EB; DAMASCENO, LG; LEÃO, REB. **Atuação fonoaudiológica na estimulação oral do recém-nascido pré-termo: relato de experiência**. Editora Acadêmica Periodicojs. 2022

PIASSI J. **Rotina fonoaudiológica na UTI neonatal**. Terapia de fala. EPAP. 2013.

SANTOS, MRM. **Atuação fonoaudiológica na uti neonatal em rn pré-termo**. Pontifícia Universidade Católica De Goiás. 2020.

YOUNG NM; REILLY BK; BURKE L. **Limitations of universal newborn hearing screening in early identification of pediatric cochlear implant candidates**. Arch Otolaryngol Head Neck Surg. 2011;137(3): 230-234

PALAVRAS-CHAVE: Fonoaudiologia; Prematuro; Unidade de Terapia Intensiva; Neonatal